



## SEQUÊNCIA DIDÁTICA MAPAS SENSORIAIS

### *CENA DA CIDADE II*

*Caminhe de onde você mora até onde seu amigo mora.  
Perceba as mudanças e a paisagem enquanto caminha.  
Volte pelo mesmo caminho.  
Perceba as mudanças e a paisagem que seu amigo vê  
quando vai visitar você.  
Yoko Ono - Accorn*

### Justificativa

Um dos aspectos fundamentais da vida humana é a relação com o espaço. Aprender a andar, correr, brincar, ir à escola, trabalhar, plantar, visitar amigos e parentes... todas essas experiências se dão num espaço geográfico definido, um espaço de vida, aprendizados e afetos. Conhecer onde nossa vida se dá, proporciona um sentido de orientação e pertencimento e, logo, alguns aspectos da paisagem se tornam pontos de referência. Talvez esse seja um dos motivos pelos quais representar o espaço através de mapas é uma atividade que acompanha a humanidade ao longo da sua história.

Os mapas mais antigos de que se tem notícia datam de 27 mil anos atrás e de lá até nossa época os mapas tem sido objeto de curiosidade e fascínio. E também de disputas econômicas, claro. Os primeiros mapas marcavam áreas de caça e coleta, posteriormente, no apogeu de grandes civilizações como Babilônia e Grécia, os mapas traziam também marcas da ciência da época. Ou do imaginário, no caso dos monstros marinhos nos mapas das Grandes Navegações.

Hoje em dia, com ferramentas como o Google Maps ou outros mapas construídos a partir de imagens de satélites, o mundo está completamente mapeado. E isso nos convida a recriar esse instrumento de representação, incluindo outros sentidos além de somente a visão, de maneira que novas formas, mais integrais, de experiência humana possam ser mapeadas. Esse é o convite desta sequência didática.

### Objetivos

- Construir representações do espaço circundante em que estejam presentes diferentes experiências sensoriais, como visão, olfato e tato, por exemplo.
- Fazer uma releitura apreciativa de mapas de diferentes épocas de forma a construir uma linguagem de representação própria.

### Competências da BNCC que podem ser alimentadas a partir desta sequência didática: **Competência Geral para o Ensino Fundamental**

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

### **Competência Específica de Geografia para o Ensino Fundamental**

Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.



## Competência Específica de Arte para o Ensino Fundamental

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

### Atividade 1 – Apreciação de mapas antigos

Uma boa forma de convidar seus alunos a refletir sobre os mapas como uma forma de representar a realidade, é propor uma rodada de apreciação de mapas antigos. Olhar para esses mapas, feitos há tantos séculos, cria um contexto muito favorável para que a turma reflita sobre algumas questões importantes:

- quais finalidades cumpriam os mapas?
- com que materiais eles eram feitos?
- que conhecimentos quem os produziu tinha do mundo?
- o que é possível conhecer da realidade em que este povo vivia?

Vale a pena propor essas perguntas ao seu grupo, a cada imagem apresentada e, ao final, propor uma rodada de síntese das descobertas e observações dos alunos. Registre estas descobertas num cartaz.



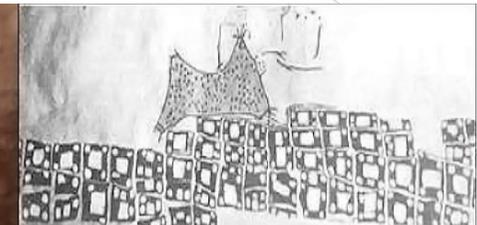
1. Mapa de Pavlov, feito com marcas em uma presa de mamute. O mapa mostra uma montanha, um rio, vales, e rotas na região de Pavlov – 25.000 AC. Créditos da imagem: Wikimedia Commons / CC BY-SA 4.0.



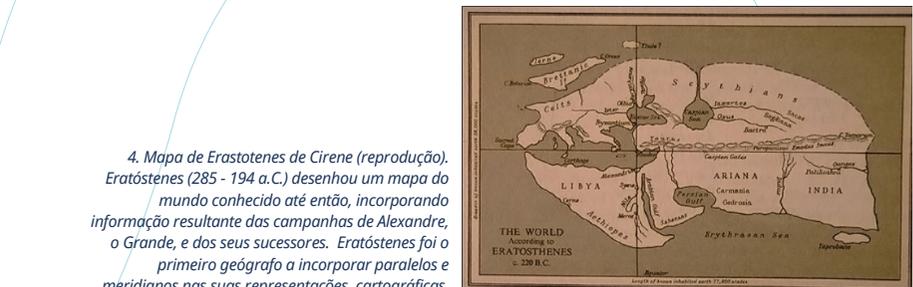
2. Mapa Ga-Sur. Um dos mapa mais antigos de que se tem notícia é o de Ga-Sur, feito na Babilônia. Era um tablete de argila cozida, datado de aproximadamente 2400 a 2200 a.C. O mesmo contém a representação de duas cadeias de montanhas e, no centro delas, um rio, provavelmente o Eufrates.



5. Em 1154, o geógrafo árabe, Muhammad al-Idrisi (Dreses), incorporou o conhecimento da África, do Oceano Índico e do Extremo Oriente recolhidas por mercadores árabes e exploradores com as informações herdadas dos geógrafos clássicos para criar o mapa mais preciso do mundo em seu tempo. A Tabula Rogeriana, como o mapa é chamado, mostra o continente euro-asiático na sua totalidade, e apenas a parte norte do continente Africano. Esse mapa do mundo se manteve como o mais preciso, nos próximos três séculos.



3. Mapa da cidade de Catal Hyük, cidade da antiga Anatólia - a parte asiática, que, junto com a Trácia, a parte europeia, formava o que hoje é a Turquia - desenterrado nas escavações em Ancara, pintado na parede de uma caverna em 6.200 a.C., aproximadamente.



4. Mapa de Eratóstenes de Cirene (reprodução). Eratóstenes (285 - 194 a.C.) desenhou um mapa do mundo conhecido até então, incorporando informação resultante das campanhas de Alexandre, o Grande, e dos seus sucessores. Eratóstenes foi o primeiro geógrafo a incorporar paralelos e meridianos nas suas representações cartográficas.



## Atividade 2 – Mapas e uso social

Para prosseguir nessa reflexão sobre mapas e sentido, é interessante propor que explorem diferentes mapas, procurando identificar qual o propósito que eles cumpriam para quem os produziu. Uma boa forma de fazer isso é convidar seus alunos a explorar o site Beautiful Maps (<https://mapsdesign.tumblr.com>) que consiste numa vasta coleção de mapas dos mais diferentes tipos: mapas de terras reais e inventados, mapas turísticos, mapas científicos, feitos com os mais diversos materiais. Se você puder dispor de uma sala com internet e Datashow, isso vai facilitar o intercâmbio, mas é possível fazer essa atividade com o apoio da sala de informática da escola ou até mesmo com celulares.

Vale a pena organizar essa exploração em diferentes momentos:

- 1) Peça a cada aluno que escolha um mapa procurando pistas de qual seu propósito e a quem se destina.
- 2) Forme grupos de 4 alunos e peça que observem os mapas escolhidos pelos seus integrantes e escolham 1 para mostrar para a turma e registrem os motivos pelos quais escolheram aquele mapa.
- 3) Organize uma rodada para que compartilhem entre todos os mapas escolhidos e os motivos de suas escolhas.
- 4) Proponha que registre as ideias e observações no cartaz iniciado na aula anterior.

## Atividade 3 – Mapas de crianças

Uma boa continuidade para essa reflexão é investigar com seus alunos o mapa como recurso expressivo de crianças. Uma forma de fazer isso é pedir que apreciem as imagens abaixo, e, na primeira rodada de troca de ideias compartilhem o que observaram sobre o recorte do mundo essas crianças representaram e porque eles acham que elas escolheram fazer esses mapas.

Em seguida vale propor outra rodada de troca de ideias, perguntando sobre como essas crianças produziram seus mapas, que materiais utilizaram e que efeitos obtiveram.









## **Atividade 6 – Construção de mapas sensoriais – parte 1: “saída a campo”**

No dia combinado para a saída a campo, retome com os alunos os objetivos e combinados para colher informações para a construção de mapas sensoriais.

Incentive-os a fotografar, gravar sons e fazer anotações quanto a aromas e texturas encontrados em diferentes pontos do caminho. Lembre-os de que precisarão recuperar essas informações, então é necessário especificar bem onde se ouviu cantos de passarinhos ou onde não se ouvia nada além do barulho intenso do trânsito, por exemplo. Boa jornada!

## **Atividade 7 – Construção de mapas sensoriais – parte 2**

Agora é hora de recuperar as informações obtidas na saída a campo e começar a construção dos mapas.

Organize os alunos em grupos e distribua as cópias em marca d`água do mapa da região visitada. Oriente os grupos a fazer intervenções no mapa mostrando o trajeto percorrido e as descobertas realizadas.

Eles podem fazer desenhos e colar no mapa, usar aquarela e pincel, canetinhas, lápis de cor ou outros materiais de desenho para representar como o percurso mapeado permite experiências com diferentes sentidos.

## **Atividade 8 – Montando uma exposição interativa**

Compartilhar os mapas com a escola e a comunidade é uma ação com muito sentido, já que devolve-se à comunidade uma forma de ver e sentir um espaço compartilhado por todos. Por isso, uma boa forma de finalizar esse trabalho é organizar uma exposição com os mapas criados pelos alunos, as fotos tiradas na saída a campo e as gravações sonoras obtidas.

Escolha o lugar em que pode ser organizada esta exposição e vá até lá com seus alunos para que possam tomar decisões juntos quanto a estética e a lógica que podem adotar para expor. Organize os grupos para esse trabalho e monte os convites em sala. Depois, é só expor e comemorar o percurso realizado!

## **Avaliação**

Para avaliar este trabalho é essencial observar o envolvimento dos alunos nas aulas, suas participações nas trocas de ideias, trabalhos em grupo, seu engajamento na construção do mapa.

Você pode, também, propor uma mesma pergunta ao início e ao final da sequência (por exemplo: “o que é mapa para você?”) e, numa rodada de avaliação ao final do trabalho, mostrar a eles a diferença entre as duas respostas. Experiências como essa costumam ser muito ricas, pois oferecem marcos de aprendizagem para os alunos.

## **Fontes:**

### **Livros:**

Jerry Brotton. Uma História do Mundo em 12 Mapas. São Paulo, Zahar, 2012.

### **Documentos:**

Brasil. Base Nacional Curricular Comum. Ministério da Educação, Brasília, 2017.

### **Sites:**

Beautiful Maps. <https://mapsdesign.tumblr.com> (acesso em dezembro de 2019)

Sensory Journeys. <http://www.sensoryjourneys.net> (acesso em dezembro de 2019)